ANNO DE 1831. SEGUNDA FEIRA 22 DE AGOSTO NUMERO 179

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 rs. , pagos adiantados, na Tipografia do Diario rua da Solidade N. 498 ; na loja de livros do Snr Figuerô , Praça da União N.° 30 ; na Loja do Livreiro de Joze Joaquim Nunes de Abreo, rua do Livramento lado do Nascente D 16 ; onde se recebem correspondencias, e anuncios ; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate' as 8 horas do dia vindo rezumidos e bem escriptos

Os anuncios, que não forem dos assignantes deverão alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 rs., e ser entregues na loja de Livreiro da rua do Livramento somente

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia ; continuem s como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DE ANTONINO JOZE DE MIRANDA FALCÃO.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Editor* —Não posso deixar de lamentar a minha malfadada Patria a Cidade da Paraiba do Norte, offendida na pessoa de seo digno filho, como acontece pela correspondencia do Snr. Berlamino, constante do Diario numero 176, em a qual acusa a hum dos probos, e liberaes Paraibanos, o Conselheiro Francisco Joze Meira, de despotico, dando por causaes, o não haver o dito Conselheiro Meira anuido aos seos intrigantes desejos, expendidos no Diario numero 251, cujo fim era apresentar o Conselho coacto, e por consequencia tudo quanto delle emanasse, suporse obra sò do Presidente Nabuco, para por esse meio poder calumniar a este Presidente, e apresentar ao publico, liberaes, os oppressores da liberdade de Joaquim Joze Luis, Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros &c , e o haverem estes sido mandados para a Corte do Imperio por deliberação do sobredito Presidente ; tomada em Conselho, sem convicção de crime &c. &c. ; bazeando o Snr Bellarmino as suas exposições em o dito Diario n.° 251, com a expontanea declaração, que de sua coacção lhe fizera o Conselheiro Rangel.

Vamos desfazer esta caballa columnatica, que em outro tempo foi apostolar.

Não deixa duvida que a deliberação do Presidente Nabuco, tomada em Conselho, e a aprovação deste para a sahida dos ditos Joaquim Joaquim Joze Luiz, e Trajano Antonio Gonçalves de Medeiros, e outros, para a Corte do Imperio, foi necessaria, e de necessidade, pois della dependia o socego daquella Provincia; e o Conselho deixaria de ser providente, se fizesse a menor oposição a tão justa deliberação, e seria preciso que o mesmo Conselho não tivesse em lembrança os grandiosos males, que estes appostolos do despotismo, fizerão em 1824 : lea-se a carta documento numero 13, constante do suplemento da Bussola numero 11, para verdadeiramente se faser a justiça, que merece a Presidencia do Snr. Nabuco, e o Conselho . Vamos agora com o Snr. Conselheiro Rangel, com quem se escuda o Snr. Bellarmino. O Snr. Conselheiro Joze Lucas de Souza Rangel, se estava coacto, por que não assignou vencido ? Porque sugeitou o seo parecer ao dos outros Conselheiros ? Porque não deo provas do liberalismo, que outrora afectava ? Para que assignou a acta, e foi dizer ao Snr. Bellarmino, que estava coacto ? Donde lhe veio esta coacção ? O Presidente com os de mais Conselheiros lhe puzerão punhaes aos peitos ? Não por certo. Cobarde ! Como te atreves (em hum Conselho de paz) apresentar te coacto ? Indigno es do lugar que occupas, se só a vista de teos companheiros te põe em coacção. Este só facto e' digno de huma exclusão. Como soube, o Snr. Joze Lucas assignar vencido, no officio, que a Camara Municipal dirigio ao Presidente Nabuco, documento numero 3, constante do suplemento da Bussola numero 10. Este documento contem dous sentidos : o primeiro, em que a Camara confessa ser devida a tranquilidade, e boa ordem da Provincia ao Presidente Nabuco ; e o segundo, em que estranha o terem sido lançados para fora daquella Provincia, cidadãos Brasileiros, sem serem ouvidos, e condemnados. Ora não ha duvida, que são diferentes estes dous sentidos, e em todos foi vencido o Senhor Rangel ; de sorte que anda fasendo o papel de coacto, e vencido : coacto no Conselho do Governo, e vencido, na Camara. Desgraçados Paraibanos te quando vos deixareis illudir por escravos ? Vós devieis conhecer o Snr. Rangel. Ponderai neste tram a conhecereis os seos fins. Agora vamos ver te onde se estende o sentido do Snr. Bellarmino. Diz o Snr. Bellarmino, que com a declaração do Conselheiro Meira, fica subsistindo a sua verdadeira proposição em favor dos mais Conselheiros O Snr. Bellarmino só fallou na declaração, que lhe fez o Senhor Rangel ; e com esta esta' authorisado, para chamar coactos aos de mais Conselheiros, quando estes lhe não fizerão declaração alguma ? E' pasmoso este procedimento ! Senhor Bellarmino, o Conselheiro Meira, he homem de bem, não anda coacto nos trabalhos da liberdade, vmc. não pode embutir-lhe esta ma' opinião, que deseja, e sò tem tem feito desmascarar o trama Columnal.

Sou, Senhor Editor, seo venerador e obrigado

O Paraibano.

SNR. *Editor*—Se alguma coiza deve merecer a attenção da sociedade he sem duvida a educa-

ção do sexo fiminino : sua influencia sobre o coração dos homens, e sobre a paz das familias leva esta minha asserção ao maior gráo de evidencia ; nem he necessario recorrer as bellas theorias de Rousseau, Filangiere, Fenelon, e outros muitos, que tem sabiamente desenvolvido esta materia. O conhecimento de huma tal verdade em genios filantropicos deo origem a pia fundação de Recolhimentos, onde fossem beber o saudavel leite da educação aquellas, que devião faser hum dia a gloria da sua próle no importante lugar d' huma matrona discreta.

Mas com que consternação eu vejo, Snr Editor, frustradas estas benignas intenções no Recolhimento d'Olinda, hoje fóco da discordia, e pedra de escandalo! Huma intriga miseravel, huma anarchia feminina, e huma continua infracção dos Estatutos formão presentemente os exercicios diarios d'aquellas senhoras, destinadas a colher em hum retiro honesto as sementes da virtude, a fim d' as plantarem no tenro coração dos seos filhinhos, quando hum hyminêo sagrado as chamar para as sociedades domesticas, de que se compõe a grande sociedade do Estado. A falta de sobordinação esta' ali em seo maior apuro : a Regente não pode dar a menor providencia ; porque não ha' quem a obedeça : em hum pequeno periodo de tempo tem-se instituido tres Regentes, e nenhuma pode ate' agora restabelecer a ordem. Eu fallo excetuando a poucas.

He porem muito mais de lamentar, que o inquietador d'aquellas tristes Recolhidas seja o mesmo, que, com o Evangelho na mão, e revestido do seo caracter, deveria exhorta-las, e concilia las : he hum Murçado, que esquecendo se do seo tremendo Ministerio, e do que lhe impõe o Deos de paz, quer faser epoca debaixo das negras bandeiras da seducção. Que desvario ! que impiedade ! !

A vós, oh Vigario Capitular de Pernambuco, a' vós compete dar os mais promptos remedios ao pernicioso contagio, que começa a graçar no Recolhimento d'Olinda. Uzai de vossa authoridade, se he que a tendes, para restabelecer a concordia, onde concordia só deve reinar ; ou então abri' a clausura a' aquellas Recolhidas, e mandai-as para suas casas, huma vez que a congregação d'ellas bem longe de produzir o fim desejado, produz hum diametralmente oposto aos interesses da humanidade, do e Estado. São estes os votos sinceros do

Amïgo da honra

Snr. Editor.

NO Diario 147 ja sahiu uma cartinha deste seu criado desafiando ao Snr Tabelião Manoel Antonio Coelho, para declarar por esta Folha, ou por outra qualquer, se teve o atrevimento de affirmar, que eu fora chibatado na Corte do Rio de Janeiro por ordem do Exm Snr. Brigadeiro Francisco de Paula Vasconcellos, que hoje he Commandante das Armas nesta Provincia quando era Commandante do 1 ° Corpo de Artilheria, corpo em que servi com praça de 1. ° Cadete e como tal fui sempre respeitado pelo Exm. Snr. Paula, sob pena de ficar tido por calumniador-vil; e como ate' o presente nada tem respondido, saiba Deos, e todo o Mundo quo o dito Snr. Tabelião Coelho, Sogro do Tenente Portugal, he mentiroso, mentiroso, mentirosissimo, e como tal não mereca credito nem nas certidoens, que passa em razão de seu officio ; pois affirmou uma injuria contra mim, so' para desacreditar o Exm. Snr Paula. Que malvado!

Snr. Coelho, por quem he, chame-me ao Jury para mostrar si Vm. he, ou não mentiroso :- não he capaz , porque esta' com o rabo na ratoeira : he quanto basta.

Snr. Editor, por obzequio me imprima mais esta que muito obrigado lhe ficara' o seu constante Leitor.

Caetano Pinto de Veras.

Snr. Editor.

TENHA pasciencia com a minha curiosidade; faça-me o favor de acomodar no seo periodico as seguintes linhas.

ANECDOTAS.

Na Academia de....Mr. Natura tendo lançado o seo R em alguns Estudantes, e sendo estes tido de certo modo por injustos, descalpou-se disendo—Eu deitei R. em....porque sahia da minha aula, e ia ver as outras : em....porque gostava muito de jogar : em....por que fallou mal de mim : em....porque embirrei com elle—(Deos nos livre, que os Lentes de Olinda queirão imitar o tal sugeitinho).

Na mesma Academia o mesmo Lente disse, que por melhor que fosse o Estudante, se lhe não apresentasse e respondesse (ao menos no acto) pelas suas palavras, ja mais seria premiado.

PERGUNTAS.

Acaso ainda estara' em vigor o uzo das Sabatinas por pauta em manifesta oposição aos nossos Estatutos no cap. 10.

Qual sera' á razão por que o Ministerio responde a uns officios do Snr. Vice-Director logo, e logo, e outros não ? Sera' verdade, que no Curso Juridico de Olinda quer se introduzir o costume das informações sobre a vida literaria, moral, e civil dos Estudantes , uzo adotado pela rançosa Univercidade de Coimbra ?

Pergunta por querer saber o

Curioza.

EDITAES.

CONTINUANDO a Junta da Fasenda Publica d'esta Provincia a faser remessas para Londres por meio de Letras de Cambio Saccadas, e indossadas, por pessoas de reconhecido credito, na conformidade das Imperiaes Ordens, convida a todos os Negociantes, e Capitalistas tanto Nacionaes, como Estrangeiros que quiserem Saccar sobre aquella Praça para comparecerem perante a mesma Junta na Sessão de 26 do corrente, a fim de faserem os seus ajustes.

E para que chegue a noticia de todos se mandou affixar este Edital nos lugares Publicos, e inserir no Diario desta Cidade. Secretaria da Junta da Fasenda Publica de Pernambuco, aos 20 de Agosto de 1831.

O Escrivão Deputado.

João Gonsalves da Silva.

A Junta da Fazenda manda marcar a' todos os Devedores da extincta Congregação de S. Felippe Neri desta Cidade, o praso de trinta dias contados desta data, para recolherem a' Thesou-

raria das Addições miudas a importancia dos seus debitos; na intelligencia de que, findo o dito praso se procedera' executivamente contra os mesmos.

E para que chegue a noticia de todos, e não possa allegar-se ignorancia, se mandou affixar o presente Edital nos lugares do costume, e publicar pela imprensa.

Secretaria da Junta da Fasenda de Pernambuco 18 de Agosto de 1831.

O Escrivão Deputado

João Gonçalves da Silva.

AVIZOS DO CORREIO.

O Paquete Nacional Patagonia, de que e' Commandante o 1.° Tenente Luiz Sabino, sae para o Para' tocando nos Portos do Ceara', e Maranhão no dia 1.° de Setembro; quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Administração do Correio. As mallas são entregues no ultimo do corrente pelas 9 horas da noite.

— O Paquete Nacional Constancia de que e' Commandante o 1.° Tenente Joaquim Silva Medella sae para o Rio de Janeiro, tocando nos portos de Jaragua', e Bahia, no dia 1.° de Setembro; quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a Administração do Correio. As mallas são entregues no ultimo do corrente pelas 9 horas da noite.

NAVIOS A CARGA.

Para o Para'.

Sahe no dia 24 do corrente o Brigue Inglez Anety; quem nelle quizer ir de passagem dirija-se ao Escritorio de Lowe Richardson & Companhia rua da Cruz.

ARREMATAÇAÕ.

Perante o Dezambargador Juiz dos Feitos da Fazenda se ade arrematar em hasta publica a porta das cazas de sua residencia, no aterro da Boavista os objectos seguintes; doze cavallos, da Companhia da Policia, uma balança com 80 arrobas de ferro, que servia no Armazem, e trapixe da Alfandega velha, 150 quintaes de cabo velho, e 428 alqueires de sal; tudo pertencente a Fazenda Nacional; em os dias 22, e 25 do corrente.

VENDAS.

Uma morada de caza terria no Aterro da Boavista: no beco do Veras D 7.

— Um escravo de idade de 18, a 20 annos, official de Tanoeiro: na rua de Ortas D. 37.

— Rape' fresco de Lisboa a 20 rs. a oitava, e 1$920 rs. a £, e dito Brazileiro d' Arêa preta a 15 rs a oitava, e a 1$280 rs. a £.: na loje de Bandeira e Mello, rua do Cabuga'.

— Dois negros; na rua da Cadeia velha N.° 47.

— Uma escrava de 10 a 13 annos: no aterro da Boa-vista D. 49.

— Pentes de tartaruga do ultimo gosto: na rua do Crespo, loja de Joze Baptista Ribeiro de Faria.

— Um preto bom cozinheiro, a excessão de massas; e tãobem se aluga a pessoa capaz: na rua das Cruzes D. 4, 2.° andar.

— Um sitio com caza, e 38 pes de coqueiros, no lugar de Carcuranas: na rua do Colejo D. 9, no 2.° andar.

— Vende se, ou troca-se um preto moço, e uma negra da costa de 15 a 16 annos: na Praça dos Martires da Patria D. 2.

— Uma morada de caza terria D. 1, chãos proprios, quintal murado, e cacimba, no beco dos Martirios: na rua das Cruzes D. 4, 2.° andar.

— Panos azues sobre finos a covado	4$000
Dito preto dito	4$480
Dito dito dito	6$400

Na loja das fazendas baratas, na esquina da Pracinha do Livramento.

— Um escravo, de 19 annos: na Boa vista rua da Conceição N.° 173.

— Um escravo de 20 a 24 annos, bom cozinheiro, padeiro, e tãobem entende de pedreiro: no Recife beco do Monteiro caza da esquina da Sanzalla nova.

— Uma parda mossa, que sabe engomar, cozer, faser renda, e cozinhar: na rua Nova sobrado D. 3, 3 ° andar.

— Um sitio perto da Praça, com caza de sobrado para grande familia, grãnde larangeiral que principia a dar, 600 pes de bananeiras, bom partido de cana, um rossado de rossa, com 10 mil covas, cercado para conservar-se anualmente 20 vacas de leite, grande varzea para capim, e plantação, alem de muito boas terras para toda a lavoira, que bem pode ocupar 20 cativos; nesta mesma venda entrão 35 vacas de leite de muito boa qualidade, e 3 escravos ladinos, dando-se a vista uma pequena quantia em dinheiro, e o mais com praso de 6 annos, sendo firma segura: na rua do Livramento D. 16, loja de Livreiro, se dira' quem o vende.

— Quem quizer comprar a Tipografia, que servio ao Cruzeiro; procure a Gervazio Pires Ferreira, na Boa-vista, rua dos Pires, caza N.° 1.

COMPRAS.

Colleção de Diarios desta Provincia dos primeiros mezes do corrente anno: na loja de Livreiro da rua do Livramento D. 16.

— 500 telhas velhas: nas cinco pontas D. 32, ou anuncie.

ALUGUEIS.

Alluga-se dois escravos: na rua do Livramento D. 12, 1.° andar.

— Alluga-se um escravo com principio de padeiro, com a condição de não sair a rua pelo que se allugara' mais em conta: na Praça da União, N.° 27.

PERDA.

Na noite do dia 19 do corrente desde o beco do capim, ate' ao porto das canoas perdeo-se uma pistola com o titulo nos feixos — Dilinces Ams-

terdam — a pessoa que a tiver achado fara' favor de a entregar no Recife rua da Cruz N.° 12 ao pe' da cacimba, aonde se lhe dara' o valor da mesma, e se lhe mostrara' outra igual, e caso seja offerecida a alguma pessoa, a pode comprar pois que mandando a entregar recebera' o seo valor.

FURTO.

NO dia 20 de Agosto ao meio dia roubarão do Pescoço de hum menino 4 voltas de cordão de ouro, com um cruc fixo, cujos ladrões forão um criado, que representa ter 14 a 16 annos com calça branca, e jaqueta branca, e 1 chapeo ee seda ja velho, tem um signal crescido na testa, e o Outro é Pardo. que sepresenta ter 20 annos, mais, ou menos com o mesmo trage, e com chapeo de palha, e um pe' amarrado com panos, e este sem camisa, so' a calça e jaqueta tãobem branca. Qualquer pessoa que pegar algum dos ditos levem no a casa de Francisco Gallino Coelho, na Boa-vista rua do currl velho D. 14 que sera' recompençado.

AVIZOS PARTICULARES.

MAnoel Florencio Alves de Moraes Colector Interino da Povoação do Affogado, Casa forte, Poço da Panela, e Monteiro faz publico que espirou em o dia 2o do eorrente o praso marcado na Lei para a cobrança da Colecta a boca do cofre e passa ja a fazer o que a Lei determina. e como não seja possivel passar todos os mandados ao mesmo tempo, continua a receber a dita Colecta no lugar ja designado das 1o horas da manhã as 2 horas da tarde.

— Luis de França Pimentel examinado na Arte de Sangrar, faz Sciente ao respeitavel Publico que está prompto a servir qualquer pesoa que de seu prestimo se queira utilizar: podendo dirigirem-se ao Hospital Militar desta Cidade.

— Quem tiver para alugar uma caza terrea, ou sobrado de um andar, ainda mesmo por pouco tempo, a saber; nas ruas do Livramento Rangel, Praia, Aguas Verdes, ou Ortas do Bairro de S. Antonio; e no Recife na rua da Sanzalla velha; annuncie a sua morada.

— Quem precizar de huma ama, parda forra dirija-se a rua do Calhabouço D 5.

— A pessoa, que anunciou, em o Diario n.° 176 a 18 do corrente ter hum bom sitio perto da praça para arrendar. queira declarar o lugar onde é situado igualmente a sua morada para ser procurado.

— Foi emtregue huma carta, vinda da Bahia a Manoel Joaquim Pereira, a qual não he para elle; roga ao Sr. do mesmo nome a queira receber na rua da cadeia velha n.° 47.

— Quem por engano tirou uma carta do correio vinda de Lisboa para Manoel Marques, da Silva queira entregala na rua direita padaria D. 6, ou torne a lançala no mesmo correio.

— Quem pelo Diario N. 176 anunciou querer arrendar hum sitio com proporsões de ter 30 vaças, e terreno para se occupar 20 escravos, dirija-se a rua do Mondego casa D. 51, ou na rua do Rosario D. 19, ou anuncie.

— Quem quizer hipotecar um moleque ladino por 150$ com prazo de seis mezes, e boa firma, declare a sua morada

— A Sra. D. Ignacia Maria da Trindade, moradora na rua Direita, mande receber huma carta vinda do Brejo da Madre de Deos de seo mano Alexandrino: nas Cinco pontas D. 30

— O abaixo assignado lendo o anuncio do Sr. Antonio Rabello da Silva Pereira Junior no Diario N. 170, assaz offensivo da honra e probidade do seu amigo o Snr. Jose Claudino Leite, e tendo sufficiente razão para duvidar do que assevera aquelle annunciante, roga ao respeitavel Publico suspenda o seu conceito sobre o Snr. Leite, em quanto se mune de documentos, que o justifiquem completamente.

Jose Francisco Vaz de Pinho e Carapeba.

— Preciza-se de uma mulher livre, ou escrava, que saiba engomar, e cosinhar; na rua da Aurora D. 10 1.° andar.

— O recebedor das subscripções do Bairro do Recife para os festejos do Aniversario da Independencia roga aquelles Snrs. que ainda não contribuirão tenhão a bondade de dar ordem em suas casas para lhe serem entregues as ditas subscrições.

— Precisa-se de huma Senhora ou molher branca, com preferencia sendo extrangeira, que se queira encarregar do arranjo economico de huma caza de familia extrangeira; a qual tenha experiencia do regimen de huma caza capaz e principalmente do trato de crianças; e que tendo a vantagem de saber ler e escrever, possa adomar se a direcção de huma familia numerosa, e o serviço imperfeito de escravos. Convida-se pois a Senhora que esteja nestas circunstancias, e queira aceitar um partido vantajoso pelo seu trabalho declare a sua morada.

ESCRAVOS FUGIDOS.

MARCELINA, criola, estatura ordinaria, cara comprida, corpo delgado, algum tanto barriguda, que representa ter 25 a 26 anno de idade, com hum vestido dechita azul, com flores brancas, baieta preta: quem aprehender a levara' a seu senhor, o Inspector do Trem, que pagara' o seu trabalho.

— Em a noite de 19 do corrente fugio Samuel preto da costa, que representa ter 20 annos, cor fula, olho pequenos talho no rosto, e este redondo, olhos papudos, e lhe falta em hum dos pez o dedo minimo, boa dentadura, e clara: quem o achar queira entregar a seu dono na rua da Aurora D. 9, e sera' gratificado. Do mesmo dono acha-se fugido Jose da Costa, preto alto, desdentado, magro, talhos no rosto, representa 46 annos, rosto abato, e de cor muito preta, traz em hum braço uma argola de latão, servia de bolieiro a seu senhor, e costuma a vender esteiras pela estrada da ponte de Uchoa, onde tem sido por vezes encontrado, e suppoe-se acoitado nos sitios do cordeiro, ou de Santa Anna este escravo anda fugido ha anno e meio e sempre na praça onde se tem visto nos brinquedos de entrudo, no trapixe do Pelourinho ao serviço das Caixas, e nos açougues das 5 pontas conduzindo forçuras, e na praça da Boa vista, vendendo capim; quem o pegar entregue ao dito seu senhor.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N.° 498. 1831.